

4307
S

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA 03/88

001. Aos seis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, às quatorze horas e trinta minutos, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, realizou-se uma reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo Senhor Presidente Prof. Paulo Eduardo Brenner Soares, Vice-Reitor em exercício e atendendo abaixo assinado de Conselheiros, na forma prevista pelo Estatuto e Regimento. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: Bel. Rolf Hilmar Lichtnow, Pró-Reitor Administrativo, Profa. Luisa Helena F. Falkenberg, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Paulo Domingos Mieres Caruso, Pró-Reitor de Graduação e Assistência, Prof. Renato Luiz Mello Varoto, Pró-Reitor de Extensão, Prof. Helvio Debli Casalinho, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Prof. Mario Thadeo Cruzeiro, Diretor da Faculdade de Odontologia, Prof. Rubens Bellora, Diretor da Faculdade de Direito, Profa. Lêda Maria Vieira Pacheco, em substituição a Profa. Aida Pons Dias da Costa, Diretora do Conservatório de Música, Prof. Luiz Henrique Schuch, Diretor da Faculdade de Veterinária, Profa. Leila Hadler, Diretora da Faculdade de Ciências Domésticas, Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Telmo Pagana Xavier, Diretor da Escola Superior de Educação Física, Prof. Osmar Miguel Schaefer, Diretor da Faculdade de Educação, Prof. Wilson Marcelino Miranda, Diretor do Instituto de Letras e Artes, Prof. Fernando Carpena Alves, Diretor do Instituto de Biologia, Profa. Vanisa Soares Leite, em substituição ao Prof. Mario Osório Magalhães, Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Prof. José Inácio Kruger, Diretor do Instituto de Física e Matemática, Prof. Carlos Rodrigues Peixoto, Diretor do Instituto de Química e Geociências, Profa. Maria Helena Oliveira Bastos Antunes, Diretora do Instituto de Sociologia e Política, Prof. Darcy Pegora Casarin, Diretor da Faculdade de Meteorologia, Prof. Claudio Mairan Brazil, Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Prof. José Luiz Costa Rosskoff, Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Engenharia Agrícola, Prof. Paulo Afonso Rheingantz, Coordenador Pró-Tempore da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Profa. Marli Costa dos Santos, Diretora Pró-Tempore da Faculdade de Nutrição, Prof. Hugo Roberto Kaastrup Stephan, Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, Prof. José Gilberto da Cunha Gastal, Representante do COCEPE, Profa. Ângela Maria Sinott Rocha Gonzales, Representante do COCEPE, Dr. Antonio Carlos Mazza Leite, Representante Comunitário, Prof. Bazilio de Souza Barboza, Representante Comunitário, Econ. Luiz Osório Rocha dos Santos, Representante dos Servidores Técnicos Administrativos, Eng. Fernando Stephan Marroni, Representante dos Servidores Técnicos Administrativos e os Acadêmicos, Carlos José de Azevedo Machado, Darci Bonato,

A

436
Paul

046.Flávio Fernando Demarco, Luiz César Peruzzo, Miguel Jorginho -
 047.Hack, Moacir Alexandre Traesel, Paulo Duarte e Salvador Mandagará
 048.Martins, todos representantes discentes. Havendo número legal de
 049.Conselheiros e dando início a sessão previamente convocada o
 050.Senhor Presidente propôs, inicialmente, que a Ata ficasse para -
 051.aprovação em uma próxima reunião deste Conselho, tendo em vista -
 052.que a mesma foi distribuída aos Conselheiros para ser discutida -
 053.na reunião deste Conselho, que não foi realizada por falta de
 054.quorum no dia 16.11.88. A proposta foi aprovada. Solicitou a se-
 055.guir o Senhor Presidente a anuência dos Conselheiros, para que
 056.fossem ouvidas manifestações dos três segmentos da Universidade -
 057.Federal de Pelotas nesta reunião. Com o consentimento unânime dos
 058.Conselheiros, foram convidados os representantes da Associação -
 059.dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas, Associação dos
 060.Servidores da UNiversidade FEderal de PELotas e Diretório Central
 061.de Estudantes, para no prazo de cinco (05) minutos, fazerem expo-
 062.sição aos Conselheiros. Em seus pronunciamentos os representantes
 063.das categorias da Universidade Federal de Pelotas, fizeram um
 064.restrospecto ao pleito para escolha do novo Reitor da Universida-
 065.de Federal de PELotas, onde sitetizaram todo o processo eleitoral,
 066.culminando com a homologação da lista sêxtupla por este Conselho.
 067.Este Egrégio Conselho, nesta sessão, deverá buscar uma solução -
 068.para acabar com o impasse que hoje vive a Universidade Federal de
 069.Pelotas, e este processo precisa ter um encaminhamento satis-
 070.fatório, pois o mesmo seguiu os preceitos e os prazos legais. A
 071.nomeação do Vice-Reitor PRÓ-Tempore foi feita a margem da vontade
 072.da Comunidade Universitária e À revelia deste Conselho. Concluída
 073.a manifestação dos segmentos da Universidade, o Senhor Presidente
 074.colocou a matéria em discussão entre os Conselheiros presentes. -
 075.O Conselheiro Carlos RODrigues Peixoto solicitou a palavra dizen-
 076.do que faria algumas manifestações sobre o tema proposto. Disse
 077.que, preliminarmente, o item 1 especificado na Ordem do Dia, e
 078.que trata do posicionamento do Conselho Universitário frente a
 079.paralização da Comunidade UNiversitária, deverá ser votado atra-'
 080.vés de uma proposta, que advirá dos Conselheiros e que deverá ser
 081.votada por este Conselho. Disse que a situação vivida hoje pela
 082.Universidade FEDERAL de PELotas, foi gerada e criada em parte por
 083.este Conselho, através de uma resolução, que a seu modo de ver, -
 084.errada, sem levar em consideração a sua proposta feita na reu-
 085.nião, ou seja, que o Conselho deveria eleger a lista sêxtupla pe-
 086.la maioria dos votos e posteriormente homologa-lá. O Conselho UNi-
 087.versitário simplesmente ratificou a eleição de chapas que contrā
 088.ria o EStatuto e REgimento da UNiversidade FEderal de Pelotas. À
 089.aceitação da lista sêxtupla pelo MEC esta demorando devido a buro
 090.cracia daquele órgão e também a ilegalidade apresentada, pela fal-
 091.ta de habilidade da comunidade. Referiu-se o Conselheiro, a se-
 092.guir, sobre a paralização, seus efeitoose seus prejuízos para a
 093.Universidade, dizendo que a mesma deverá ser interrompida e adota
 094.da medidas urgentes. Disse que a paralização já produziu seus -
 095.efeitos. Este Conselho deveria aceitar a paralização dizendo que,
 096.chegou o momento de retornar as atividades normais, manifestando'
 097.também seu apoio integral do PProf. Amilcar Gigante. O Conselheiro
 098.Helvio Debli Casalinho se contrapõe ao que disse o Conselheiro -
 099.CARLOS RODrigues Peixoto, dizendo que os fatos apresentados pelo
 100.Conselheiro são fatos superados, dizendo que a eleição que culmi-

K

437
out

101.nou com a homologação do nome do Prof. Amilcar Gigante, foi uma
102.eleição que obedeceu os preceitos legais. Disse que a diferença'
103.básica é que nesta eleição as normas foram trazidas ao Colegiado'
104.Eleitoral e referendadas pelos Conselhos. Disse que outras Univer
105.sidades Brasileiras fizeram eleição com processos semelhantes e
106.já tem seus Reitores nomeados. O Reitor deve ser empossado no âm-
107.bitto da Universidade. Disse que este Conselho, nesta sessão, deverá
108.manifestar-se, com referência a nomeação do Prof. Amilcar Gigante. -
109.O Conselheiro Paulo Afonso Rheingantz, solicitou a palavra dizen-
110.do que gostaria que ficasse registrado em Ata o abaixo assinado -
111.dos membros do Conselho Universitário da Universidade Federal de
112.Pelotas, os quais manifestaram sua inconformidade com o trata-
113.mento dado pelo Vice-Reitor Pró-Tempore no exercício da REitoria.
114.O Senhor Presidente disse que esta solicitação deverá ser votada'
115.por este Conselho. Disse o Senhor PResidente que esta se engloban
116.do, neste momento, os dois itens da pauta. PERgunta, ainda, o
117.Senhor Presidente se algum dos Conselheiros presentes a esta ses
118.são se tem algum projeto de resolução, sobre qual a decisão que
119.este Conselho deverá tomar, para o devido encaminhamento do assun
120.to, para posteriormente trabalharmos em cima desta proposta. A re
121.presentação discente, em sua manifestação, disse que este Conse-
122.lho deverá tomar uma atitude tendo em vista que até o presente mo-
123.mento não houve a nomeação do Reitor eleito pelos segmentos. ABor
124.daram também as considerações feitas pelo Conselheiro Carlos Ro-
125.drighes PEixoto, no início desta sessão, dizendo que não era este
126.o caminho a ser seguido por este Conselho, concordando, por outro
127.lado, com a manifestação feita pelo Conselheiro Helvio DEbli CA-
128.salinho, que este Conselho deverá tomar uma atitude em vista do
129.momento que vive a Universidade. A paralização dos segmentos é
130.justa, e este Conselho deverá ratificá-la. A Universidade já deve
131.ria estar vivendo a administração do Prof. Amilcar Gigante. A
132.posição ocupada pelo Prof. PAULO Eduardo Brenner Soares, a testa'
133.da REitoria, deixa o MEC em uma posição cômoda. O importante, nes
134.te momento, é que o Prof. PAULO EDUARDO BRENNER Soares deixasse o
135.cargo. O Conselho Universitário não pode ficar neutro nesta situa
136.ção. A Conselheira Leila Hadler disse que o Conselho UNiversitá-
137.rio deverá se pronunciar através de uma nota oficial a ser publica
138.da, na imprensa local. O Senhor Presidente, propôs que todas as
139.votações previstas nesta sessão fossem feitas em caráter secreto,
140.evitando, assim, constrangimento e futuras cobranças pessoais. A
141.Conselheira Ângela Maria SINOTT Rocha GONZALES propôs que se for-
142.masse uma comissão deste Conselho para gestionar junto ao MEC com
143.referência a nomeação do Reitor eleito pela comunidade universitá
144.ria; esta comissão deverá ser composta de 05 (cinco) membros des-
145.te Conselho, propondo, ainda, que o nome do Prof. Naum Keiserman,
146.fosse inserido nesta comissão como membro nato, tendo em vista -
147.que o citado professor fazia parte até pouco tempo deste Conse-
148.lho, como representante dos Professor Titulares, e por força do
149.férmino de seu mandato aqui não está mais. O SENHOR Presidente so
150.licitou que as propostas viessem até a mesma por escrito, para fá
151.cilitar o encaminhamento da votação. O Conselheiro CARLOS RODRÍ
152.gues PEIXOTO, apresentou a seguinte proposta: O Conselho Univer
153.itário, reunido em sessão de 06.12.88, e tendo em vista a situação
154.do impasse criado pela não definição por parte dos poderes supe-'
155.riores da República em relação a lista sêxtupla já elaborada em

4A

156. reunião de 15 de julho de 1988, dos Conselhos Superiores da Uni-
157. versidade, realizada na forma da legislação em vigor. RESOLVE:-
158. 1. Encaminhar solicitação ao Exmo Senhor Ministro da Educação, pa
159. ra que seja nomeado com a máxima urgência o nosso Reitor para a
160. Universidade Federal de Pelotas. 2. Reiterar o seu apoio ao nome
161. do Prof. Amilcar Gigante já manifestado pela sua inclusão como o
162. primeiro nome da lista. 3. Constituir Comissão do Conselho Univer
163. sitário composta de 05 (cinco) membros para gestionar junto ao
164. MEC a agilização da lista sêxtupla. A Conselheira Marli Costa dos
165. Santos, apresentou a seguinte proposta: O Conselho Universitário'
166. reunido extraordinariamente em 06.12.88 e ciente de suas responsa
167. bilidades como órgão supremo da Universidade Federal de Pelotas,-
168. considerando que: 1. O processo sucessório da Universidade Fede-'
169. ral de Pelotas precisa ter encaminhamento satisfatório, uma vez -
170. que cumpriu os preceitos e os prazos legais para elaboração da
171. lista sêxtupla; 2. Através de sucessivos posicionamentos este Con
172. selho manifestou compromisso com encaminhamento democrático do -
173. processo sucessório na Universidade Federal de Pelotas; 3. É ur
174. gente uma tomada de decisão que encaminhe a Universidade Federal'
175. de Pelotas à normalidade de suas atividades, tendo em vista os -
176. graves prejuízos que a atual indefinição de poder acarreta para a
177. Universidade; 4. A mobilização da comunidade universitária e a ma
178. nifestação de apoio da comunidade mais ampla têm sido contínua, -
179. ordeira e expresssa, revelando-se unanimidade nas expectativas da
180. população; 5. A nomeação do Vice-Reitor Pró-Tempore, feita à mar
181. gem da vontade expressa da comunidade universitária e à revelia -
182. deste Conselho, carece de representatividade que o habilite a ser
183. porta voz dos anseios da comunidade; RESOLVE: 1. Constituir comis
184. são composta por cinco (05) membros da comunidade universitária -
185. que atuará como interlocutora institucional em nome do Conselho -
186. Universitário, gerenciando junto às autoridades federais e nomea
187. ção do Reitor eleito, Prof. Amilcar Gigante, e servindo com elo
188. de ligação entre a Instituição e os movimentos das categorias da
189. Universidade Federal de Pelotas; 2. Declarar que a permanência do
190. Prof. Paulo Eduardo Brenner Soares à testa da Reitoria da Univer
191. sidade Federal de Pelotas constitui obstáculo à superação do
192. impasse vivido hoje pela Universidade Federal de Pelotas. O
193. Senhor Presidente disse que após a votação das propostas apresen
194. tadas discutir-se-ia os tópicos da proposta vencedora. Para enca
195. minhamento da votação, disse que a proposta do Conselheiro Carlos
196. Rodrigues Peixoto seria a proposta nº 01 e da Conselheira Marli
197. Costa dos Santos a proposta de nº 02. Solicitando a palavra o Con
198. selheiro Luiz Osório Rocha dos Santos propôs que as propostas se
199. jam mantidas na integra, e a vencedora, apenas corrigidos os er
200. ros de português. O Conselheiro Fernando Carpena Alves disse que
201. as propostas deveriam ser aprovadas em sua integra, e após discu
202. tir a proposta vencedora, ítem por ítem. O Conselheiro Luiz Oso-'
203. rio Rocha dos Santos disse que a sua proposta não exclui da dis
204. cussão. O Senhor Presidente disse, que a seguir iria colocar em
205. votação as propostas apresentadas, da seguinte forma. Proposta A
206. - Conselheiro Luiz Osório Rocha dos Santos - votação na proposta'
207. em sua integra, para posteriormente correção dos erros de portu-'
208. guês, não excluindo a discussão prévia dos termos apresentados; -
209. Proposta B - Conselheiro Fernando Carpena Alves - votação em uma
210. ou outra proposta e após a discussão dos termos da proposta vence

SA

439
Del

211.dora. Colocada em votação, o Senhor Presidente solicitou que os
212.Conselheiros Basilio de Souza Barbosa e Ângela Maria Sinott Ro-
213.Cha Gonzales fizessem o escrutínio dos votos que apresentou o se-
214.guinte resultado: Proposta A - 22 (vinte e dois) votos; Proposta^T
215.B - 17 (dezessete) votos. Total de votantes: 39 (trinta e nove).-
216.Vencedora a proposta A. Tendo em vista a votação acima, o Senhor'
217.Presidente após colocou em votação as propostas apresentadas, a
218.proposta de nº 01 do Conselheiro Carlos Rodrigues Peixoto e a pro-
219.posta de nº 02 da Conselheiro Marli Costa dos Santos. O Senhor -
220.Presidente colocou em votação as propostas apresentadas, convidan-
221.do para fazerem o escrutínio os Conselheiros Vanisa Soares Leite^T
222.e José Luiz Costa Rosskoff. Apresentou o seguinte resultado: Pro-
223.posta nº 01 - 14 (quatorze) votos; Proposta nº 02 - 26 (Vinte e
224.seis) votos; Total de votantes 40 (quarenta). Foi aprovada por
225.vinte e quatro votos contra dezesseis votos a proposta de Reso-
226.lução nos seguintes termos: "O Conselho Universitário reunido -
227.extraordinariamente em 06.12.88 e ciente de suas responsabilida-'
228.des como órgão supremo da Universidade Federal de Pelotas, consi-
229.derando que: 1. o processo sucessório da Universidade Federal de
230.Pelotas precisa ter encaminhamento satisfatório, uma vez que cum-
231.priu os preceitos e os prazos legais para elaboração da lista sêx-
232.tupla; 2. através de sucessivos posicionamentos este Conselho ma-
233.nifestou compromisso com encaminhamento democrático do processo -
234.sucessório na Universidade Federal de Pelotas; 3. é urgente uma
235.tomada de decisão que encaminhe a Universidade Federal de Pelotas
236.à normalidade de suas atividades, tendo em vista os graves prejuí-
237.zos que a atual indefinição de poder acarreta para a Universida-^T
238.de; 4. a mobilização da comunidade universitária e a manifestação
239.de apoio da comunidade mais ampla têm sido contínua, ordeira e
240.expressa, revelando-se uma unanimidade nas expectativas da popu-
241.lação; 5. a nomeação do Vice-Reitor Pró-Tempore, feita à margem -
242.da vontade expressa da comunidade universitária e à revelia des-
243.te Conselho, carece de representatividade que o habilite a ser por
244.ta voz dos anseios da comunidade; RESOLVE: 2. constituir comissão
245.composta por cinco membros da comunidade universitária que atuará
246.como interlocutora institucional em nome do Conselho Universitá-'
247.rio, gerenciando junto às autoridades federais a nomeação do Rei-
248.tor eleito, Prof. Amilcar Gigante, e servindo como elo de ligação
249.entre a Instituição e os movimentos das categorias da Universida-
250.de FEderal de Pelotas; 2. declarar que a permanência do Prof. -
251.Paulo Eduardo Brenner Soares à testa da Reitoria da Universidade'
252.Federal de Pelotas constitui obstáculo à superação do impasse vi-
253.vido hoje pela Universidade Federal de Pelotas". Solicitou o Con-
254.selheiro Paulo Afonso Rheingantz que fosse deliberado neste Conse-
255.lho a nominata que comporiam a Comissão. O Senhor Presidente -
256.disse que a proposta da Conselheira Ângela Maria Sinotti Rocha -
257.Gonzales é que esta comissão fôsse composta por cinco membros des-
258.te Conselho, sendo três professores, 01 (um) Técnico Administrati-
259.vo e um estudante. Em votação, a proposta formulada foi aprovada^T
260.por unanimidade. Após, houve por parte dos Conselheiros a indica-
261.ção dos nomes para comporem a comissão, ficando assim a mesma cons-
262.tituída: Prof. Naum Keiserman, Profa. Leila Hadler, Prof. Wilson^T
263.Marcelino Miranda, representante dos Técnicos Administrativos, -
264.Conselheiro Luiz Osório Rocha dos Santos e representante discen-
265.te, que será posteriormente enviado. Os recursos para a ida dos
266.componentes da Comissão à Brasília, serão de responsabilidade da

SA

267. Universidade. Quanto à publicação da nota, número de dias da co
268. missão em Brasília, agendamento de audiência com o Ministro, por
268. proposição do Conselheiro José Gilberto da Cunha Gastal, a comis-
269. são terá autonomia para decidir. A proposição do Conselheiro José
270. Gilberto da Cunha Gastal foi aprovada. O Senhor Presidente disse a
271. seguir que tem ainda para aprovar a proposta do Conselheiro Pau-
272. lo Afonso Rheingantz, referente a manifestação publicada no Diã-
273. rio Popular de domingo. Disse o Senhor Presidente que neste mo-
274. mento irá fazer uma manifestação a respeito daquela nota. Disse -
275. que tem procurado pautar seu comportamento por uma total e absolu-
276. ta vontade de fazer qualquer confronto com quem quer que seja, es-
277. pecialmente ao que se refere aos termos da paralização. Há um
278. problema que foi levantado naquela manifestação, que seria da -
279. transferência da reunião do Conselho Universitário. Disse que na
280. realidade não houve uma transferência; o que houve foi uma marca-
281. ção para um dia não solicitado pelos signatários que assinaram -
282. aquele pedido de convocação. Acontece que este pedido foi entre-
283. gue por volta das 16:30 horas. Disse que a Universidade está com
284. parte dos serviços administrativos paralizados. Foi levantado, -
285. um problema de ordem técnica na ocasião para os que portavam o pe-
286. dido. Disse a eles que o Direito não tem condições técnicas de
287. uma reunião deste Conselho, em virtude do mesmo não ter microfo-
288. nes, gravador, e uma série de material que fariam falta para lá
289. se processar a reunião. Disse na ocasião aos portadores do pedi-
290. do, que se eles tivessem falado, não haveria necessidade de fazer
291. o trabalho de colher assinaturas, o que foi respondido que aquilo
292. era uma decisão tomada em assembléia e que estavam cumprindo. Dis-
293. se que só pode providenciar na convocação para a reunião na quin-
294. ta-feira pela manhã, e a Universidade já estava com expediente -
295. único. Como o serviço de protocolo e outros serviços na Universi-
296. dade não estão trabalhando plenamente, foi deslocado o motorista
297. do carro da Reitoria para entrega das convocações. O fato aventa-
298. do pela Secretaria dos Conselhos Superiores da impossibilidade -
299. prática de entregar as convocações na própria quinta-feira, o que
300. aconteceu, embora dispondo do carro oficial a disposição, as con-
301. vocações foram terminadas de ser entregues, sexta-feira à tarde, -
302. com o pessoal fazendo hora extra para a entrega das mesmas. Disse
303. o Senhor Presidente, que os conselheiros devem entender que é bas-
304. tante difícil e diferente entregar as convocações quando a Univer-
305. sidade esta funcionando, pois ali se encontraram quase todos os mem-
306. bros do Conselho nas suas unidades; obedecendo uma disposição es-
307. tatutária e regimental as convocações tem que serem feitas por -
308. ofício e entregues pessoalmente. Analisando a situação deparamos
309. como o problema que não havia condições de fazer a reunião na sex-
310. ta-feira por absoluta impossibilidade de entregar as convocações
311. a tempo, tendo que cumprir o prazo estabelecido no estatuto e re-
312. gimento de 24 (vinte e quatro) horas. Disse o Senhor Presidente -
313. que os Conselheiros poderiam então perguntar porque não fez a
314. reunião na segunda-feira? Disse que tem formação jurídica, que
315. nenhum prazo começa a contar de sábado e domingo. Uma convocação
316. entregue na sexta-feira, a mesma começa contar o prazo a partir -
317. de segunda-feira. Estes são os motivos de ordem técnica para a
318. reunião ser realizada na data de hoje e não na data aprazada, que
319. era desejo dos Senhores Conselheiros. Disse que não foi nenhuma -
320. manifestação de menosprezo e desconsideração, foi apenas um enten-
321. dimento de realmente cumprir aquilo que estava regimentalmente es-

440
Puk
L

322. estabelecido. Disse o Senhor Presidente que devemos considerar, -
 323. também, que tivemos uma reunião do Conselho marcada para 16.11 do
 324. corrente, embora a convocação tenha sido feita com o devido tem-
 325. po e obedecimento o prazo estabelecido no regimento e estatuto, a
 326. reunião não foi realizada por falta de quorum. Alguns Conselheiros
 327. declaravam que não tinham recebido a convocação. Houve uma propos-
 328. ta por parte dos Conselheiros porque a convocação não foi feita -
 329. por telefone. Disse o Senhor Presidente que seguiu as disposições
 330. regimentais e estatutárias, para que esta reunião não fosse ei-
 331. vada de vícios, para uma nulidade. Disse que se os Conselheiros -
 332. vão entender isto como justificativa ou não, cada um vai ter que
 333. analisar. Esta era uma manifestação que precisava fazer. Disse -
 334. que estranhou, também, certos termos utilizados. Acredita que os
 335. termos utilizados não se julgava merecedor. Disse que poderia le-
 336. vantear que aquela manifestação de maneira alguma, não somou nada na
 337. solução dos problemas que estamos enfrentando com a paralização.-
 338. Acha que o local próprio para uma discussão sobre o assunto seria
 339. este Conselho. Disse que os Conselheiros tinham o direito de lhe
 340. cobrar o porque da não convocação do Conselho Universitário pa-
 341. ra discutir tal assunto. Poderia dizer que os membros do Conselho
 342. Universitário como de qualquer colegiado mediante 2/3 (dois ter-'
 343. ços) podem solicitar a convocação. O pedido de convocação foi -
 344. atendido, não naquele dia por questões técnicas, mas podemos di-
 345. zer que não caberia, e não teriam competência, em termos de Conse-
 346. lheiro, a decisão de marcar dia hora e local. Temos um local pró-
 347. prio para reunião, não justificando que esta reunião fosse reali-
 348. zada fora deste local. Acha que esta manifestação dos Conselhei-'
 349. ros, foi intepetiva porque foi julgado, condenado, sem que tives-
 350. se sido lhe dada a oportunidade, de pelo menos, justificar o por
 351. que da reunião não ser realizada naquele dia. Disse que respeita-'
 352. esta manifestação mas acredita que ela veio somar não aos esfor-'
 353. ços de resolver este impasse, mas sim somar a injúrias, calúnias-'
 354. e difamações contra a sua pessoa, que foram divulgadas no rádio -
 355. na TV e jornal. Finalmente aquele nota ainda fala em falta de ma-
 356. turidade de sua pessoa. Confessa que esta parte é que lhe deixou-'
 357. mais preocupado. Disse que fez uma análise, pois foi chamado de
 358. moleque, ilegítimo, interventor, foi enforcado, chingado, enterra-'
 359. do. Disse que ficou quieto até agora, nada respondendo sobre as
 360. provocações; não respondeu porque acha que qualquer resposta que
 361. desse a qualquer provocação, esta resposta seria dada em um momen-
 362. to de paixão, de euforia com o movimento, dizendo que qualquer ma-
 363. nifestação sua não viria somar nada, viria, isto sim, estabelecer
 364. aquele confronto que já havia se proposto a não estabelecer, pois
 365. considera que sua permanência a frente da Reitoria, é uma situa-'
 366. ção transitória, e tanto quanto possível curta, não lhe cabendo -
 367. fazer confronto com a comunidade universitária. Que esta faltando
 368. maturidade? A minha pessoa ou aqueles que me acusaram? Disse que
 369. não foi aos órgãos de imprensa responder, qualquer chamamento -
 370. que lhe foi imputado, por isso o desabafo nesta sessão. Acho que
 371. os assuntos devem levados em um nível elevado, e de sua parte pro-
 372. curou manter este nível. Acha que todo este episódio que estamos-'
 373. atravessando ele é decorrente de um processo em que se esta bus-
 374. cando a democracia dentro da Universidade, e em todo o país. NOS-
 375. so povo está numa luta e as vezes fica um pouco embebedado de de-
 376. mocracia e democratite. Entende que democracia parte do respeito-'

441
Dul

4

442
Paul

377. recíproco entre as pessoas. Entende, também que a democracia par-
378. te de um estrito atendimento das normas existentes. Se uma norma'
379. não é conveniente, se entendemos que esta norma não é legítima, -
380. que é uma norma que não atende nossos anseios, acha que nossos es
381. forços tem que ser no sentido de modificar esta norma, fazendo -
382. que a mesma seja alterada e que prevaleça um outro sentido. Não
383. nos compete que outras pessoas pretensamente pretendem alcançar -
384. uma democracia passando por cima de leis e normas que existem. -
385. Acredita que isto não foi o intuito dos Conselheiros que compare-'
386. ceram aquela reunião. Acha, que deveria dar esta explicação. Dis
387. se que não gostaria de incluir na pauta desta reunião um documen-
388. to daquele teor. Esta é a manifestação que queria fazer. O Con-
389. selheiro Paulo Afonso Rheingantz, disse que a proposta é mantida.
390. O Senhor Presidente a seguir colocou em votação a proposta do Con
391. selheiro Paulo Afonso Rheingantz, sendo a mesma aprovada por 19
392. (dezenove) votos contra doze (12) votos, em um total de 31 (trin
393. ta e um) votantes e que tiveram como escrutinadores os Conselhei-
394. ros Darcy Pegoraro Casarin e Helvio Debli Casalinho. Descrevemos'
395. a seguir o teor da proposta vencedora. "Os abaixo-assinados, mem-
396. bros do Egrégio Conselho Universitário da Universidade Federal de
397. Pelotas, reunidos às 14:00 horas do dia 02.12.88, na Faculdade de
398. Direito vem, de público, manifestar sua inconformidade com o tra-
399. tamento dado pelo Vice-Reitor Prô-Tempore no exercício da Reito-'
400. ria, Prof. Paulo Brenner Soares, à solicitação de convocação do
401. Conselho Universitário, da qual foram signatários mais de dois -
402. terços dos Conselheiros. Tal solicitação, com base regimental, -
403. prévia que a reunião se desse às 14:00 horas de hoje, na Faculda-
404. de de Direito, caracterizando uma manifestação de vontade dos Con
405. selheiros, motivados pela compreensão do grave momento que vive a
406. Universidade. Ao ser entregue a solicitação, ao próprio Vice-Rei-
407. tor, este não manifestou qualquer óbice aos termos ou data conti-
408. dos no documento. Ao convocar a reunião solicitada para o dia 06.
409. 12 Às 14:00 horas no Campus, o Professor Paulo Brenner Soares in-
410. justificadamente praticou ato de desconsideração à vontade dos
411. membros do Conselho Universitário órgão maior da UFPEL e, ainda,-
412. lamentável insensibilidade às questões maiores que envolvem a vi-
413. da universitária. O movimento desencadeado pela comunidade univer
414. sitária, sensibilizando a opinião pública, e que tem sido marcado
415. pela justeza do objetivo e pela maturidade de suas ações está a
416. exigir a mesma maturidade de quem tem a responsabilidade de res-'
417. ponder pela Instituição. Pelotas, 02 de dezembro de 1988. (esta -
418. nota está assinada por 28 (vinte e oito) Conselheiros). O Conse-
419. lheiro Luiz Cesar Peruzzo, solicitando a palavra arguiu ao Senhor
420. Presidente qual a sua manifestação a respeito da reunião. Disse o
421. Senhor Presidente que acata tudo o que nesta reunião foi decidido.
422. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às
423. dezoito horas e trinta minutos. Para constar, eu, *[assinatura]*
424. Sued Ferreira Rodrigues, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata. Secreta -
425. ria dos Conselhos Superiores, aos seis dias do mês de dezembro do ano de mil
426. novecentos e oitenta e oito.